

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 3

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A838	<p>Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Ivonete Barreto de Amorim. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-203-6 DOI 10.22533/at.ed.036202007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Amorim, Ivonete Barreto de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, aqui está o resultado de um trabalho feito em várias mãos, que envolve estudantes e pesquisadores de vários contextos do Brasil. Do lado de cá, na organização, professores com experiências e trajetórias diferentes usufruindo da confiança que receberam da Atena Editora, organizaram em 3 volumes, com dois eixos temáticos cada um, os 71 textos que culminam na Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”.

Uma temática atual e necessária, pois, coloca no centro da discussão científica a educação e seus atores, adornando, um diálogo que perpassa pelos aspectos históricos, políticos e culturais. Nesse cenário (educacional), novos e velhos problemas se encontram, e, por isso, se torna um cenário carente de políticas públicas educacionais eficazes. Socializar resultados de experiências e investigações que foram desenvolvidos muitas das vezes em contextos educacionais, primando pela resolução de problemas sociais de ordem diversas, é primordial.

O volume 3 da Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, é constituído de 23 textos, organizados em dois eixos temáticos por onde perpassam temas, que para nós da educação, nos são caros, tais como: aprendizagem, cidadania, ensino, escola, formação de professores, políticas públicas, pós-graduação, privatização, teorias do currículo, entre outros. Diante o exposto, percebe-se que temos aí, temas que são propulsores para uma boa reflexão. A tod@s, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

CAPÍTULO 1	1
O USO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Kleide Ferreira de Jesus Suely Cristina Soares da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.0362020071	
CAPÍTULO 2	11
PROJETO DE HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA ESTADUAL FREI AMBRÓSIO – CÁCERES – MATO GROSSO - BRASIL	
Maura Rodrigues Palocio Adriely Luiza Ferreira Raoni de Cáceres Menezes Aleixo Luciana Melhorança Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0362020072	
CAPÍTULO 3	20
OS MANUAIS DIDÁTICOS DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL DAS DÉCADAS DE 1940 E 1950 E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE	
Eder Ahmad Charaf Eddine Lícia Mara Pinheiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0362020073	
CAPÍTULO 4	27
PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE: UM ESTUDO DE CASO, SITUAÇÕES DE OPRESSÃO VIVENCIADA POR MORADORES DA CIDADE DE CÁCERES - MT	
Amanda de Souza Vila Débora Oliveira de Marchi de Mei Dayanne Carla de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0362020074	
CAPÍTULO 5	36
PENSANDO SOBRE OS PAPÉIS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE CRISE SANITÁRIA DO CORONAVÍRUS	
Walace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0362020075	
CAPÍTULO 6	46
POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS DIMENSÕES CONCEITUAIS	
Jerry Wendell Rocha Salazar Edinólia Lima Portela	
DOI 10.22533/at.ed.0362020076	
CAPÍTULO 7	56
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: A EXPANSÃO PÚBLICO-PRIVADO NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE (2003-2017)	
Matheus Lucas Silva de Souza Fabiana Araújo Nogueira	

Alda Maria Duarte Araújo Castro

DOI 10.22533/at.ed.0362020077

CAPÍTULO 8 69

PRÁTICA DOCENTE E ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: QUAL CAMINHO?

Tânia Mara dos Santos Bassi

Vilma Miranda de Brito

DOI 10.22533/at.ed.0362020078

CAPÍTULO 9 83

PRIVATIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: AS AÇÕES DO MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Roberta Cristine de Andrade Passos

DOI 10.22533/at.ed.0362020079

CAPÍTULO 10 92

QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES NO MUNICÍPIO DE DIADEMA

Xirlaine dos Anjos Sousa

William Santos Nascimento

Géssica Natália Campos

DOI 10.22533/at.ed.03620200710

CAPÍTULO 11 100

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS ACADÊMICOS?

Emilly Amorim Medeiros

Marcia Cristina Argenti Perez

DOI 10.22533/at.ed.03620200711

CAPÍTULO 12 111

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marinete Aparecida Martins

Leonardo Mendes Bezerra

Leo Victorino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03620200712

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II

CAPÍTULO 13 120

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO: OS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS NO ENSINO PÚBLICO

Rafael Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03620200713

CAPÍTULO 14 127

SIMULADOR DE GASES

Guilherme Tavares Tel

Gabriel Felipe de Souza Gomes

Gabriel Tolardo Colombo

Isabela Antunes de Souza Lima

Marcos Cesar Danhoni Neves

DOI 10.22533/at.ed.03620200714

CAPÍTULO 15 133

THE REI MAGOS FORTRESS. BRAZIL. - AN ARCHAEOLOGICAL STUDY OF A SIXTEENTH CENTURY FORTIFICATION

Marcos Antonio Gomes de Mattos de Albuquerque
Veleda Christina Lucena de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.03620200715

CAPÍTULO 16 158

O USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA PARA RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA VIRGILIA BEZERRA DE LIMA, DELMIRO GOUVEIA – AL

Wilma Lima Maciel
José Fábio Oliveira
Conceição Maria Dias de Lima

DOI 10.22533/at.ed.03620200716

CAPÍTULO 17 173

UM OLHAR DE HANNAH ARENDT SOBRE A ESCOLA. - VIOLÊNCIA VERSUS CIDADANIA

Pedro Geraldo Saadi Tosi
Lamia Jorge Saadi Tosi

DOI 10.22533/at.ed.03620200717

CAPÍTULO 18 188

UMA BREVE REVISÃO SOBRE TEORIAS DO CURRÍCULO

João Paulo Buraneli Mantoan
Rodrigo Leite da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03620200718

CAPÍTULO 19 200

UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E LEGAL SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Luiza Barcelos Ribeiro
Bianka Pires André

DOI 10.22533/at.ed.03620200719

CAPÍTULO 20 214

PROGRAMA ALEGRIA - O USO DE FERRAMENTAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO E SAÚDE NO TRABALHO DENTRO DA MATERNIDADE

Claudia de Lima Ribeiro
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves
Mairon Mota da Silva
Olinda Cizoski França
Lara Emily Gomes Fernandes Viana
Otávio Silva do Canto

DOI 10.22533/at.ed.03620200720

CAPÍTULO 21 222

UTILIZANDO UM JOGO VIRTUAL PARA ENFATIZAR CONCEITOS DE GRANDEZAS FÍSICAS NO ESTUDO DA ATMOSFERA NO ENSINO FUNDAMENTAL

José Carlos de França
Erlânia Lima de Oliveira
Antônio Kalielso Silveira de Mendonça
Rafael Castelo Guedes Martins

DOI 10.22533/at.ed.03620200721

CAPÍTULO 22	231
VIABILIDADE FINANCEIRA DO PROJETO DE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA EM ESCOLAS DE MINAS GERAIS	
Fábio Proença de Carvalho	
Robert Delano de Souza Correa	
André Filipe Soares Ramos	
Cristina de Souza Domingues Raposo	
DOI 10.22533/at.ed.03620200722	
CAPÍTULO 23	247
VÍDEO DE AULA PRÁTICA LABORATORIAL COMO METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS	
Maria Karoline Leite Andrade	
Ana Livia de Araújo Pessoa	
Beatriz Lima Arnaud	
Claísa Andrea Freitas Rabelo	
João Mário Pompeu de Sousa Brasil	
Lenice Matos Lima	
Letícia Michelle Lima de Araújo	
Nildyane Carvalho Pontes	
Sofia Barros Freire	
Stefannie Alves Torres	
Victor Vincent Moraes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.03620200723	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	254
ÍNDICE REMISSIVO	256

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS ACADÊMICOS?

Data de aceite: 01/07/2020

Emilly Amorim Medeiros

UNESP, Faculdade de Ciências e Letras

Marcia Cristina Argenti Perez

UNESP, Faculdade de Ciências e Letras

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento de uma análise de estudos brasileiros sobre a temática relação Escola-Família, no período de 2000 a 2018. A metodologia do estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica em Base de Dados, envolvendo a seleção de teses e dissertações sobre a temática da relação Escola-Família. A busca para a realização do mapeamento compreendeu as pesquisas publicadas na Base de Dados do Portal de Teses e Dissertações BDTD no período de 2000 a 2018, a partir de dois descritores: 1) Relação Escola-Família e 2) Relação Família-Escola e os seguintes filtros: Brasil; português; Ciências Humanas; 2000 – 2018. A análise de Dados foi fundamentada no conceito de unidades significativas de BARDIN (2016). Concluímos que a produção acadêmica de teses e dissertações brasileiras no período investigado encontram-se em momento de diagnóstico de dificuldades e constatação da

necessidade de propostas de intervenção para otimização, mas ainda não se percebe avanços quanto à proposições práticas que sistematizem uma parceria efetiva entre escola e famílias.

PALAVRAS - CHAVE: Relação Escola-Família. Relação Família-Escola. Educação Escolar.

SCHOOL-FAMILY RELATIONSHIP: WHAT DO ACADEMIC STUDIES SAY?

ABSTRACT: The research aims to develop an analysis of Brazilian studies on the theme School-Family relationship, in the period from 2000 to 2018. The study methodology consisted of a bibliographic search in Database, involving the selection of theses and dissertations on the theme of the School-Family relationship. The search for mapping comprised the research published in the Database of the BDTD Thesis and Dissertation Portal from 2000 to 2018, based on two descriptors: 1) School-Family Relationship and 2) Family-School Relationship and the following filters: Brazil; Portuguese; Human Sciences; 2000 - 2018. Data analysis was based on the concept of significant units by BARDIN (2016). We concluded that the academic production of Brazilian theses and dissertations in the investigated period are at the time of diagnosing difficulties and realizing

the need for proposals for intervention for optimization, but there is still no progress in terms of practical proposals that systematize an effective partnership between school and families. **KEYWORDS:** School-Family Relationship. Family-School Relationship. Education.

INTRODUÇÃO

As instituições sociais, Família e a Escola, são sistemas que compartilham a tarefa de educar e socializar crianças e jovens. Nas últimas décadas, diversos pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento têm dedicado sua carreira a estudar e entender de forma mais profícua como se dá essa relação e o porque de tantos contrapontos.

A partir da leitura de vários estudos (NOGUEIRA, 2006; NOGUEIRA, ROMANELLI E ZAGO, 2011; PEREZ 2009, 2012; POLONIA, 2005) verificamos que a temática da relação escola e família envolve uma problemática extremamente ampla, multifacetada e passível de ser abordada por diversos campos do saber

O presente estudo tem como objetivo o desenvolvimento de uma análise de estudos brasileiros sobre a temática relação Escola-Família, no período de 2000 a 2018. A metodologia da investigação consistiu em uma pesquisa bibliográfica em Base de Dados, envolvendo a seleção de teses e dissertações sobre a temática da relação Escola-Família. A busca para a realização do mapeamento compreendeu em pesquisas publicadas na Base de Dados do Portal de Teses e Dissertações BDTD, no período de 2000 a 2018, a partir de dois descritores: 1) Relação Escola-Família e a partir desse descritor foram obtidos 16 artigos diferentes e 2) Relação Família-Escola, que foram contextualizados mais 19 artigos para análise. Com isso, totalizando 35 pesquisas para a investigação e aprofundamento do tema. E os seguintes filtros: Brasil; português; Ciências Humanas; 2000 – 2018. A análise de Dados foi fundamentada no conceito de unidades significativas de BARDIN (2016).

Abaixo iremos apresentar a sistematização dos estudos a partir do 1º e 2º descritores e as unidades significativas estabelecidas para análise descritiva:

Nº	Título	Ano	Unidades significativas
1	A relação Família escola: existe um culpado na queixa escolar?	2012	Relação Família-Escola e as dificuldades de aprendizagem
2	A relação família - escola nos periódicos científicos brasileiros (2000-2013)	2015	Relação Família-Escola em estudos acadêmicos
3	Relação família - escola : a experiência de uma escola pública da periferia de Salvador	2013	Relação Família-Escola e a questão das camadas populares
4	Relação família - escola na perspectiva da legislação educacional inclusiva, dos familiares e gestores escolares	2017	Relação Família-Escola e a legislação educacional
5	Relação família - escola no contexto da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista	2014	Relação Família-Escola e a Inclusão escolar
6	Intervenção com pais de alunos com insucesso escolar	2009	Relação Família-Escola e desempenho escolar
7	Dimensões da relação família escola: programa de intervenção para professores como agentes de promoção do envolvimento parental	2010	Relação Família-Escola e a formação continuada docente
8	Família, escola e educação matemática: um estudo em localidade de colonização alemã do Vale do Rio dos Sinos – RS	2012	Relação Família-Escola e a Educação Matemática
9	O sentido das expectativas das famílias em relação à escola para a formação de seus filhos	2007	Relação Família-Escola e as expectativas familiares
10	Gênero, família e escola: socialização familiar e escolarização de meninas e meninos de camadas populares de São Paulo	2015	Relação Família-Escola e as questões de desigualdade social e gênero
11	Família - escola : a participação masculina - a compreensão dos homens pais ou responsáveis sobre sua atuação na escolarização dos filhos e participação na escola	2007	Relação Família-Escola e a paternidade
12	Participação da família na vida escolar dos filhos segundo o olhar dos gestores, familiares e educandos: um estudo de caso em uma escola pública da cidade de São Paulo	2015	Relação Família-Escola e a gestão escolar
13	Relação família e escola: programa para profissionais pré-escolares de alunos público alvo da educação especial	2015	Relação Família-Escola e a formação do professor da Educação Infantil
14	Variáveis familiares de crianças com deficiência e os tipos de escolarização inclusiva e segregada	2015	Relação Família-Escola e a Inclusão escolar
15	A participação da família em questão: a interação escola-família sob a ótica de mães e pais e alguns aspectos curriculares	2010	Relação Família-Escola e o currículo escolar
16	Elaboração e avaliação de um programa de intervenção psicopedagógico para orientação de pais de crianças com dificuldades de aprendizagem PPOP	2008	Relação Família-Escola e as dificuldades de aprendizagem

Quadro 1 - Pesquisas com o 1º descritor: “Relação Família-Escola”

Nº	Título	Ano	Unidades significativas
1	Elementos em interação na produção textual escolar: a influência da família	2004	Relação Escola-Família e a produção textual
2	Relação escola-família: possibilidade de aproximação em situação de dificuldades de aprendizagem dos alunos	2008	Relação Escola-Família e as dificuldades da aprendizagem
3	A articulação escola-família em escolas destaques no IDEB	2011	Relação Escola-Família e práticas escolares bem sucedidas
4	A Relação família-escola na perspectiva das famílias	2013	Relação Escola-Família na perspectiva das famílias
5	Visitas domiciliares aos alunos: a visão das professoras sobre uma proposta de articulação escola família	2011	Relação Escola-Família e a prática de visitas domiciliares
6	Exercer a autonomia: um desafio para a gestão da escola pública	2005	Relação Escola-Família e a gestão escolar
7	Bolsa-escola e inclusão educacional em Jaboticabal (SP)	2006	Relação Escola-Família e a inclusão escolar
8	Representações sociais de pais, alunos e gestores acerca do professor: influência na prática docente	2017	Relação Escola-Família e a gestão escolar
9	Desafios à gestão escolar em contextos adversos	2013	Relação Escola-Família e a gestão escolar
10	Família S/A : um estudo sobre a parceria família-escola	2011	Relação Escola-Família em estudos acadêmicos
11	Relação escola e família de alunos com deficiência intelectual: o ponto de vista dos familiares	2016	Relação Escola-Família e a inclusão escolar
12	A relação professor-escola-família na educação da criança de 4 a 6 anos: estudo de caso em duas instituições de ensino da cidade de Londrina	2012	Relação Escola-Família e a Educação Infantil
13	O projeto professor diretor de turma na gestão do protagonismo juvenil e da relação escola-família: o caso da EEM João Alves Moreira, em Aracoiaba-CE	2016	Relação Escola-Família e a adolescência
14	A família na escola: uma aliança produtiva	2004	Relação Escola-Família em estudos acadêmicos
15	Escolarização em diagnóstico: crianças em concreto	2014	Relação Escola-Família e as dificuldades da aprendizagem
16	Formas de participar: responsabilidade (com)partilhada entre escola e família na fala-em-interação social em contexto doméstico-familiar	2013	Relação Escola-Família e o contexto familiar
17	O “discurso renovador da leitura” e a produção de práticas domésticas de leitura na interação com práticas escolares	2007	Relação Escola-Família e as práticas escolares
18	A escola das crianças	2005	Relação Escola-Família e a infância
19	Uma escola em Betel: relações, práticas, alunos, famílias e professoras - 1997 a 2000	2004	Relação Escola-Família e as camadas populares

Quadro 2 - Pesquisas com o 2º descritor: “Relação Escola-Família”

No primeiro descritor, juntamente com a 1ª dissertação “A relação família-escola: existe um culpado na queixa escolar?” é possível discorrer pelo tema conotando o quanto as visões e os rudimentos permeados por cada indivíduo influenciam, isso incluindo a família e os educadores, que muitas vezes se posicionam de forma estereotipadas e sem altruísmo, culpando assim a criança.

Na 2º dissertação - “A relação família - escola nos periódicos científicos brasileiros (2000-2013)”, é dedicada a menção de periódicos que retratam a escola como maior colaboradora para a relação estudada.

Na 3º dissertação - “Relação família - escola : a experiência de uma escola pública da periferia de Salvador- Ba”, nos mostra como se dão as relações com menções as camadas populares.

No 4º estudo que é uma tese - “Relação família - escola na perspectiva da legislação educacional inclusiva, dos familiares e gestores escolares”, é advinda do ponto mais indispensável para se olhar com profundidade e solidariedade – A heterogeneidade das finalidades e contextos de relações.

A 5º dissertação - “Relação família - escola no contexto da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista”, nos salienta o quão complexa é essa relação, principalmente quando nos referimos ao autismo, em que além da análise das condições familiares e escolares demonstra a necessidade de adaptações em atividades e acompanhamento mais direcionado, precisando assim, de um olhar mais consciente entre essas duas instituições socializadoras.

O 6º estudo é uma tese - “Intervenção com pais de alunos com insucesso escolar”, conota o quanto é importante a participação dos pais e o quanto suas atitudes irão influenciar de forma positiva ou negativa, isso demonstrado nas trajetórias escolares investigadas.

A 7º pesquisa é uma tese - “Dimensões da relação família escola: programa de intervenção para professores como agentes de promoção do envolvimento parental”, mostra como é possível amparar essa relação com intervenções, porém atreladas a outros pontos, como por exemplo, a gestão de cada escola, que delimita seu andamento, podendo muitas vezes essas intervenções, nem surtir efeitos, por isso é importante a conscientização de ambos.

A 8º dissertação - “Família , escola e educação matemática: um estudo em localidade de colonização alemã do Vale do Rio dos Sinos – RS”, mostra com objetividade o quanto muitos pais se sentem incapazes de orientar os filhos, que além de saber métodos completamente diferentes, não tem ciência do porque e como se fazem exercícios daquela forma, quando se trata da matemática, por exemplo. Porém, é de direito deles estarem cientes dos conteúdos de seus filhos e sentirem-se capacitados para contextualizar-se na vida escolar dos mesmos. Portanto, precisam ficar à par de seus direitos e a escola precisa colocar isso em pauta.

A 9º dissertação - “O sentido das expectativas das famílias em relação à escola para a formação de seus filhos”, entra em questão o “depósito de crianças”, onde muitos pais se isentam da responsabilidade, e os professores se vêem sem estrutura para lidar com situações postas a eles, faltando a empatia e parceria. Se adentram também as questões econômicas, que em muitas situações os professores por sobrecargas extremas, acabam

não entendendo o que se passa de forma singular na vida de cada um, e o entendimento de mundo que cada um suporta em si.

Na 10º dissertação - “Gênero, família e escola: socialização familiar e escolarização de meninas e meninos de camadas populares de São Paulo” e 11º dissertação - “Família - escola : a participação masculina - a compreensão dos homens pais ou responsáveis sobre sua atuação na escolarização dos filhos e participação na escola”, ressalta a questão de gênero que tanto se permeia nos debates, enfatizando estereótipos que não condizem com o coerente. O coerente é a participação dos pais na vida escolar dos filhos, fazer e proporcionar à criança um papel além daquele de ser somente alguém que sana necessidades básicas dentro do âmbito domiciliar. Na pesquisa 10º o autor Adriano Souza Senkevics (2015, p.20) nos explica com coerência que os fatores biológicos seguem inquestionáveis separando os papéis dentro da sociedade, nomeando as diferenças culturais de casa ser.

A 12º tese - “Participação da família na vida escolar dos filhos segundo o olhar dos gestores, familiares e educandos: um estudo de caso em uma escola pública da cidade de São Paulo” e a 13º dissertação - “Relação família e escola: programa para profissionais pré-escolares de alunos público alvo da educação especial”, nos mostram pontos e desafios pertinentes ao tema.

A pesquisa 12º nos mostra que a escola deposita expectativas quanto à participação da família na instituição. Nesse estudo, a participação dos responsáveis se mostra dentro dos conformes com o esperado, juntamente com os alunos ressaltando a ajuda que possui em casa. Porém, ainda assim, a escola precisa de uma parceria mais direta.

Esse argumento nos proporciona a ressalva de que a instituição de ensino precisa proporcionar e dar um âmbito propício para os grupos sociais que ela lida, o que na maioria das reuniões não ocorre, levando assim, ao receio dos responsáveis para a participação assídua na escola.

Já a 13º pesquisa é voltada à educação especial, mostrando o quanto a tríade (família, escola e aluno), em consenso e equilíbrio consequentemente acarreta benefícios concisos a todos, inclusive à criança que possui além das necessidades básicas, sua necessidade de inclusão, precisando sempre de alicerces propícios para seu desenvolvimento físico e cognitivo.

Por fim, as três últimas pesquisas nesse descritor, que são a 14º dissertação - “Variáveis familiares de crianças com deficiência e os tipos de escolarização inclusiva e segregada”, a 15º que constitui-se em uma tese - “A participação da família em questão: a interação escola-família sob a ótica de mães e pais e alguns aspectos curriculares” e a 16º dissertação - “Elaboração e avaliação de um programa de intervenção psicopedagógico para orientação de pais de crianças com dificuldades de aprendizagem PPOP”, todas nos colocam em questionamentos diante do argumento que “faltam intervenções”, pois vemos que várias das pesquisas analisadas propõem análises interessantes para serem

articuladas, porém, na prática os resultados contemplam diversos fatores e em diversas instituições não são aplicáveis, seja por falta de recursos, pela gestão e seus comandos, pela família e sua escassez de acesso, entre outros tópicos, levando assim, mais uma vez a vários diagnósticos sem o amparo de práticas que englobe o contexto escolar como um todo.

Em suma, o 2º descritor teve 100% de aproveitamento também, somente mudando a ordem das palavras em relação ao primeiro, sendo aqui – Relação Escola-Família, advindo disso, obteve-se 19 resultados com diferentes abordagens.

Na 1º pesquisa de dissertação – “Elementos em interação na produção textual escolar : a influência da família.” Pode-se entender o quanto a 1º socialização da criança (a família), pode ser decisiva e norteadora no desenvolvimento textual e na produção de textos dessa criança, juntamente com o favorecimento proporcionado à cada indivíduo, seja de forma cultural, econômica ou de infraestrutura. Se apropriando do ensejo, é como referenda LAHIRE, em seu livro, *As razões do improvável* (LAHIRE, 1997, p.24)) – “Para que uma cultura escrita familiar, ou para que uma moral da perseverança e do esforço possam constituir-se, desenvolver-se e ser transmitidas, é preciso certamente condições econômicas de existência específica.” Sendo assim, a família e as condições que a mesma proporcionam à criança, irá muito vezes determinar as expectativas escolares futuras do educando.

A 2ª pesquisa – “Relação escola-família: possibilidade de aproximação em situação de dificuldades de aprendizagem dos alunos.” Nesse estudo, a notoriedade em relação à não culpa da família em relação aos alunos com dificuldades escolares, é muito significativa. Um ponto de grande relevância é a prontidão da gestão, em notar as dificuldades dos profissionais em suas próprias concepções e formações para lidar com situações adversas ao esperado no exercício da docência, e com isso, tomando iniciativas para ajudar esses educadores e olhar para a família com a seguinte percepção.

Na 3ª dissertação – “A articulação escola-família em escolas destaques no IDEB”, se apóia na política educacional Brasileira, buscando entender o que a rede de escolas do Mato Grosso do Sul tem feito para acrescentar e permear de forma proveitosa a relação escola-família, intervindo de forma direta para a notoriedade da mesma e para que assim, surjam futuras intervenções e não se apóie na inércia.

Na 4ª dissertação - “A Relação família-escola na perspectiva das famílias”, o principal foco dessa pesquisa é o que mais lutamos para que os profissionais entendam paulatinamente: a voz das famílias e suas percepções e singularidades em relação a escola, busca além de tudo, realizar esse trabalho para que se efetive uma parceria.

Na 5ª dissertação – “Visitas domiciliares aos alunos: a visão das professoras sobre uma proposta de articulação escola família”, mais uma vez promove um olhar acolhedor às famílias, procurando entender a constituição da mesma. Os valores de cada construção familiar variam de acordo com as mudanças históricas. O maior intento é entender como

as professores reagem a essas visitas domiciliares juntamente com a aproximação com as famílias para possíveis melhorias.

Na 6ª dissertação - “Exercer a autonomia: um desafio para a gestão da escola pública.” Autonomia e ao mesmo tempo dependência é a questão dessa pesquisa. Será que professores e gestores têm consciência do seu próprio projeto político pedagógico de forma aprofundada e profícua? Será que conseguem se identificar com o mesmo, e trabalhar com autonomia e de forma significativa para si? É um desafio muito grande e com uma dimensão com bastante complexidade, pois esses profissionais acabam seguindo um currículo transposto a eles, sem que possam se apropriar dos seus próprios saberes.

Na 7ª dissertação – “Bolsa-escola e inclusão educacional em Jaboticabal (SP)”, a pesquisa tem como maior ponto de partida a asseguarção dos direitos de inclusão das crianças como indivíduos em formação e que deve ter seu desenvolvimento garantido. Foram escolhidas 6 famílias para serem visitadas e entrevistadas e com isso se teve total convicção do quanto esse projeto auxilia de alguma forma crianças e adolescentes de camadas populares, e mesmo assim, notou-se o quanto essa renda se conota baixa, não sanando a maioria das necessidades desses indivíduos. Mais uma vez, o descritor ESCOLA-FAMÍLIA se mostra coerente, pois é nesse caso, a escola a promotora de uma inclusão dessas crianças em situações de vulnerabilidade.

A 8ª pesquisa que se refere a uma tese – “Representações sociais de pais, alunos e gestores acerca do professor : influência na prática docente”, nos dá a percepção voltada à imagem do professor, que com um sistema neoliberal e que transforma a educação em mercadoria, esses educadores se vêem encarregados de coisas além do que deveriam (assegurar uma educação de valores e conteúdos). Contudo, foram realizadas entrevistas com pais, alunos e gestores, e todos eles concordaram que a formação do professor precisa ser rica e constante, com ampla complexidade. Porém, essa profissão ainda é vista com grande desvalorização, principalmente pelos pais e alunos, que carregam consigo a dimensão de professor tradicional, que alicerça seu trabalho com a afetividade, de assumir o papel da mãe e do pai, quando ausentes. Entretanto, também é visto como alguém que luta por seus direitos e que precisa de mais valor.

A 9ª dissertação – “Desafios à gestão escolar em contextos adversos”, essa pesquisa nos mostra a dificuldade que a gestão possui de se relacionar com as famílias das crianças e em sanar suas próprias necessidades como protagonistas para uma melhor educação.

A 10ª pesquisa que se adentra numa tese - “Família S/A : um estudo sobre a parceria família-escola” nos mostra mais uma vez sobre os desafios da relação família-escola num sistema neoliberal, e o quanto deve-se investir nessa parceria para que cada uma assuma suas devidas responsabilidades.

A 11ª dissertação - “Relação escola e família de alunos com deficiência intelectual: o ponto de vista dos familiares”, em virtude à educação especial, advém de uma problemática mais fecunda, e isso nos acende uma reflexão mais complexa: Além das dificuldades

financeiras dos pais dessas crianças, existe a dificuldade de auxiliar os mesmos no processo de aprendizagem do currículo didático. A junção de alicerces, tanto do pai e mãe (e não somente a mãe), o professor de SRM, os professores da sala e o aluno, formatam uma parceria possível de ser permeada por intervenções de grande êxito.

A 12ª investigação: “A relação professor-escola-família na educação da criança de 4 a 6 anos: estudo de caso em duas instituições de ensino da cidade de Londrina”, se embasa nas mudanças que a escola e a família perpassou. Nessa tese, se trabalhou com 2 escolas públicas e 1 privada, e a passagem enfatizou o quanto deve-se direcionar a educação em vários tipos de arranjos familiares e não somente à família nuclear e tradicional, pois já estamos falando de contemporaneidade.

A 13ª dissertação - “O projeto professor diretor de turma na gestão do protagonismo juvenil e da relação escola-família: o caso da EEM João Alves Moreira, em Aracoiaba-CE” e a 14ª dissertação - “A família na escola : uma aliança produtiva”, discorre sobre o olhar do sucesso que pode-se obter com essa parceria quando atreladas proficuamente. A 13ª nos trás a ressalva de um projeto abrangente, que proporciona autonomia aos alunos, como o próprio nome esclarece “professor diretor da turma”, já deixa subentendido que ao invés de medo (que é o que se tem muitas vezes da escola e dos componentes da mesma), os alunos podem sentir respeito e não receio pela gestão. Esse mesmo projeto visa a organização de plano de ação educacional, promovendo mudanças significativas no contexto escolar e na visão da família.

A 14ª refere-se a um binômio na escola moderna, ressaltando o quanto ela centraliza o direcionamento da relação Escola-Família. A pesquisa trabalha como fundamento para seus argumentos de pesquisa, a Campanha do dia Nacional da família.

A 15ª dissertação - “Escolarização em diagnóstico: crianças em concreto”, e 16ª que se adentra em uma tese - “Formas de participar: responsabilidade (com)partilhada entre escola e família na fala-em-interação social em contexto doméstico-familiar”. A 15ª se fundamenta com subsídios teóricos à teoria Histórico-Cultural, que conta com a opinião das crianças para entender como sua escolarização está se constituindo e ressalta o quanto o lúdico é importante. Outro ponto imprescindível é a forma como um comportamento fora do padrão “ideal” de sala de aula, vira patologia, colocando as crianças a amparo de medicamentos para alicerçar à vida escolar. Como exigir algo que o ser humano nunca teve acesso? Como impor ordens sem dar fundação? Muitas vezes a incoerência e negligência da instituição se apóia aí – na falta de aprofundamento dentro da particularidade de cada ser como indivíduo. E portanto mais uma vez o sistema neoliberal tem participação efetiva nisso tudo, colocando em pauta a hiper valorização da concorrência do sucesso individual. Por isso é tão importante entrelaçar a família e a escola, para entenderem o sistema que vivem e “salvar” essas crianças.

A 16ª faz uma produtiva crítica do quanto a sociedade e a própria escola aloca às famílias a responsabilidade do sucesso ou do fracasso escolar no que tange as bagagens

dessa criança. Porém, o que a autora busca introduzir é a forma que as responsabilidades devem ser partilhadas e norteadas adequadamente.

Nas últimas três pesquisas que norteiam de modo a enriquecer minha pesquisa se tem um amplo entendimento sobre ESCOLA. A 17ª dissertação - “O “discurso renovador da leitura” e a produção de práticas domésticas de leitura na interação com práticas escolares”, 18ª tese - “A escola das crianças” e 19ª dissertação - “Uma escola em Betel: relações, práticas, alunos, famílias e professoras - 1997 a 2000”. Para tanto, na 17ª opta por entender os tipos de leituras que refletem na oralidade e nas representações de leitura dos indivíduos de acordo com artefatos que eles possuem em casa, colocando em esclarecimento alunos com maiores dicções e leituras mais claras, seu contato com letramento em casa. Porém, precisa-se ter cuidado ao generalizar a leitura com embasamento local, para não se entrar com o argumento insensato de meritocracia.

A 18ª , mostra a grande precisão de reflexões para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais que garantam à criança seu direito de ser criança, criança na escola e também fora dela. Mostra também que para cada aluno o significado da escola é múltiplo, e a escola e a família em variadas vezes deixa a desejar diante das possibilidades a serem entrelaçadas no universo infantil. Essa pesquisa nos dá espaço para referendar LAHIRE:

“Tanto em ginástica como em outra matéria, a escola passa por exercícios cheios de regras, explicações, e as crianças que não seguem à risca o que lhes é pedido (executar tal gesto, tal movimento...) são vistas pela escola, lugar por excelência do controle das pulsões e do uso regulamentado do corpo e da palavra, como criaturas que só pensam em “se soltar”, ou seja, “dar livre curso a impulsos normalmente reprimidos.” (LAHIRE, 1997, p.68).

Em suma, a 19ª pesquisa é de extrema importância para a questão da pobreza, pois essa pesquisa faz menção a duas análises com ações produzidas por professoras. A 1ª estuda os alunos com a premissa de classes sociais através de aproximação com as famílias e a 2ª analisa cada criança de acordo com sua singularidade. É um ponto primordial para se ter parcerias de sucesso: saber que “solo se rega”.

Dentre os principais resultados encontrados nas 35 pesquisas atreladas ao tema, nota-se a predominância de estudos realizados no âmbito do Ensino Fundamental e relacionados ao desempenho escolar, dificuldades de aprendizagem e problemas de indisciplina. E a ênfase em estudos de investigação realizados por meio de entrevistas para a exposição das continuidades e descontinuidades da Relação entre os educadores.

Concluimos então que a produção acadêmica de teses e dissertações brasileiras no período descrito encontram-se em momento de diagnóstico de dificuldades e constatação da necessidade de propostas de intervenção para otimização, mas ainda não se percebem avanços quanto à proposições práticas que sistematizem uma parceria efetiva entre escola e família. Somente grandes teorias que a muito tempo não agem como interventoras nas práticas escolares , por isso é preciso agir.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação & Realidade**, vol. 31, n. 2, jul./dez. 2006.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PEREZ, Marcia Cristina Argenti. Família e escola na contemporaneidade: fenômeno social. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 4, n. 3, 2009.

PEREZ, Marcia Cristina Argenti. Infância e escolarização: Discutindo a relação família, escola e as especificidades da infância na escola. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.8, n.12, jan./jun. 2012.

POLONIA, Ana. da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das Relações entre Família e Escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 9, n. 2, 2005.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos Meios populares; **As razões do improvável**, São Paulo: Editora Ática, 1997.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 3, 5, 9, 11, 13, 14, 20, 23, 38, 54, 55, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 88, 91, 95, 96, 98, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 125, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 184, 190, 191, 196, 197, 198, 202, 204, 210, 213, 222, 224, 228, 229, 236, 248, 249, 251, 252, 253, 255

Arqueologia Militar 134

Atividades Lúdicas 215, 217

Atmosfera Terrestre 222, 223, 224, 225, 226, 229

C

Cidadania 13, 49, 55, 84, 96, 123, 125, 164, 173, 174, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 196, 251

D

Deficiência Intelectual 69, 71, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 107, 204

E

Educação Ambiental 12, 13, 14, 17, 18, 19

Educação do Campo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10

Educação e Saúde 214, 215, 217

Educação e Tecnologia 111, 114, 117

Educação Pública 37, 43, 57, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 99, 120, 121, 122, 123, 124, 126

Ensino Fundamental 11, 13, 14, 16, 32, 69, 94, 98, 109, 124, 159, 160, 164, 171, 204, 205, 208, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 239, 240, 241

Ensino Religioso 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 87, 88, 90, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 123, 124, 125, 158, 159, 160, 163, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 192, 193, 194, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 219, 222, 224, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238, 239, 241, 243, 244, 246, 252, 253, 254, 255

Expansão 51, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 118, 162, 163, 180

Experimento Didático 127

F

Formação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 49, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 112, 117,

118, 119, 121, 123, 124, 125, 158, 173, 174, 176, 179, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 216, 223, 226, 227, 228, 229, 241, 249, 251, 252, 253, 254, 255
Formação de Professores 7, 22, 23, 26, 81, 82, 112, 117, 188, 189, 193, 198, 203, 254, 255
Fortificação 134, 157

G

Gases 127, 128, 130, 131, 143, 144

Gestão da Educação 46, 48, 54, 55

I

Ímãs 127, 128, 129, 130, 131

J

Justiça Curricular 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

M

Microbiologia 247, 248, 249, 250, 251, 252

Monitoria 248

O

Opressão 27, 30, 31, 32, 33, 34

Oprimido 10, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

P

Pandemia do Coronavírus 36, 37, 41, 44

Papéis Sociais 36, 43

Política 4, 5, 7, 10, 32, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 66, 68, 70, 77, 78, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 106, 120, 125, 158, 174, 175, 176, 181, 193, 197, 200, 206, 209, 212, 216, 217, 220, 233

Políticas Públicas 3, 5, 38, 39, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 68, 83, 84, 88, 89, 99, 109, 173, 174, 175, 185, 200, 204, 205, 209, 210, 213, 217, 236, 255

Pós-Graduação 34, 46, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 83, 111, 115, 158, 193, 200, 213, 246, 254, 255

Práticas Curriculares 92, 93

Práticas Pedagógicas 7, 47, 69, 72, 78, 81, 96, 118, 197, 249

Privatização 58, 62, 66, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 234, 244

Psicologia Educacional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

R

Relação Escola-Família 100, 101, 103, 106

S

Sustentabilidade 11, 12

T

Tecnologia 1, 2, 7, 9, 58, 63, 87, 111, 114, 117, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 230, 248, 249, 252, 253, 254

Teorias do Currículo 188, 189, 198, 199

V

Viabilidade Financeira 231, 242, 243

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br